

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ENCAMINHAMENTO PARA O SERVIÇO DE FISIOTERAPIA APÓS A ALTA HOSPITALAR DE FRATURADOS POR TRAUMA DE TRÂNSITO

Autores

Bruna de Magalhães Rombaldi^{1,2}, Paula Rodrigues Eberhardt³, Dayen Chaiere Seitenfus³, Airton José Rombaldi⁴, Marcelo Faria Silva⁵

Afiliação

1 Mestrado em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil. 2 Docente – Universidade Anhanguera de Pelotas, RS, Brasil. 3 Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil 4 Programa de Pós-graduação em Educação Física – Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil 5 Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, entre 20-50 milhões de pessoas sofrem lesões incapacitantes decorrentes de acidentes de trânsito (AT) a cada ano. Para o pleno restabelecimento funcional dos acidentados, se faz necessária atenção integral; entretanto, no Brasil, inexistem estudos que verifiquem o encaminhamento para fisioterapia após a alta hospitalar em indivíduos acidentados. **Objetivos:** Verificar a prevalência e fatores associados de encaminhamento para o serviço de fisioterapia após a alta hospitalar de fraturados em decorrência de AT. **Metodologia:** O estudo foi realizado em hospital público de referência e apresentou delineamento transversal, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 1.196.61. A coleta foi estruturada em dois momentos: a) foi realizada entrevista com os acidentados internados, sendo coletadas variáveis socioeconômicas, relativas ao momento do acidente, à lesão e ao momento de internação hospitalar; b) um mês após a alta hospitalar uma segunda entrevista foi realizada por telefone, sendo verificado o acesso à fisioterapia após a alta hospitalar. Utilizou-se análise descritiva e de associação. Na análise bruta utilizaram-se os testes Qui-quadrado de Pearson e de tendência linear, na ajustada utilizou-se Regressão de Poisson. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se que, dentre os 150 indivíduos entrevistados, 83,3% eram do sexo masculino. A maioria tinha entre 18-43 anos (70,7%) e aproximadamente 70% era motociclista. Na entrevista realizada por telefone, 136 acidentados foram incluídos, verificando-se que apenas 19,1% foram encaminhados para fisioterapia após a alta hospitalar e, efetivamente 9,6% tiveram acesso ao serviço; entretanto, menos da metade realizou fisioterapia através do Sistema Único de Saúde. Os resultados ainda apontaram que os motociclistas apresentaram 52% menor probabilidade de serem encaminhados para a fisioterapia após a alta hospitalar ($p=0,03$) e conforme foi aumentando o período de internação hospitalar aumentou a probabilidade de encaminhamento para o serviço após a alta ($p=0,02$). **Conclusão:** Um a cada cinco acidentados foi encaminhado para a fisioterapia e, efetivamente, um décimo dos acidentados fraturados teve acesso. Adicionalmente, o encaminhamento esteve positivamente associado ao período de internação hospitalar e aos não motociclistas.